



A SEÇÃO “CARTAS PÓSTUMAS” NO PERIÓDICO FEMININO *O MUNDO ELEGANTE*

LOUISE FARIAS DA SILVEIRA

Graduanda em Letras (Inglês) pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) sob orientação do Prof. Dr. Mauro Nicola Póvoas.

Contato: lousilveira@hotmail.com

A SEÇÃO “CARTAS PÓSTUMAS” NO PERIÓDICO FEMININO *O MUNDO ELEGANTE*

Louise Farias da Silveira

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar uma série de cartas redigidas por importantes escritores portugueses do século XIX, tais como Alexandre Herculano e Júlio Dinis. Publicado após suas mortes em uma seção da publicação feminina *O Mundo Elegante – Mensageiro Semanal Ilustrado de Modas, Elegância e Bom-Tom*, o conjunto intitula-se “Cartas Póstumas”, sendo veiculado ao longo de dez edições. As epístolas dirigiam-se a Guiomar Torresão, escritora e diretora do periódico, que circulou entre 1º de janeiro e 25 de dezembro de 1887. A análise das cartas foca-se em três aspectos principais: o gênero epistolar e suas características; a questão de o periódico ser direcionado ao público feminino; e as relações íntimas que se estabeleceram entre os remetentes e a destinatária.

PALAVRAS-CHAVE: Periódico feminino; *O Mundo Elegante*; Carta.

THE SECTION “CARTAS PÓSTUMAS” IN THE FEMALE PERIODICAL *O MUNDO ELEGANTE*

ABSTRACT: This paper aims to analyse a series of letters written by important Portuguese writers from the 19th century, such as Alexandre Herculano and Júlio Dinis. The series, entitled “Cartas Póstumas”, was published after the writers’ death during ten editions, in a section of the women’s publication *O Mundo Elegante – Mensageiro Semanal Ilustrado de Modas, Elegância e Bom-Tom*. The epistles were directed to Guiomar Torresão, writer and director of the periodical, which was published between January 1st and December 25th of 1887. The letters’ analysis is focused on three main aspects: the epistolary genre and its characteristics; the fact that the periodical is direct to the female public; and the relationship of intimacy that is established between the remitters and the addressee.

KEYWORDS: Female Periodical; *O Mundo Elegante*; Letter.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em um tempo em que livros eram algo raro, devido ao alto custo de sua impressão, cabia aos periódicos, de variedades e literários, veicular a produção dos novos escritores. Ao longo do século XIX, essa prática popularizou-se na Europa, fazendo com que as publicações do Velho Continente viessem a ser um modelo seguido por outras nações.

É na busca de material nessas publicações passadas que o pesquisador traz à tona textos que se encontravam, até então, esquecidos. Na reflexão de Bordini (2004, p. 199), essa prática justifica-se pela necessidade de se fazer “um retorno produtivo à memória social” e a partir daí, conferir um “novo valor a seus registros”. Deste modo, a fonte periódica oferece um vasto registro de informações que pode ser resgatado e analisado, como documentos de uma época, esteja esse registro presente em jornais, almanaques ou revistas.

A importância da utilização de revistas como fornecedoras de material a ser examinado é reconhecida por Martins (2001, p. 21), pelo fato de este tipo de impresso “documentar o passado através de registros múltiplos: do textual ao iconográfico, do extratextual – reclame ou propaganda – à segmentação, do perfil de seus proprietários àquele de seus consumidores”. Além de exaltar a revista por sua peculiaridade em reunir diferentes manifestações textuais e um vasto público leitor, Martins (2001, p. 27) também aponta que ela “era o instrumento eficaz de propagação de valores culturais, dado seu caráter de impresso do momento, condensado, ligeiro e de fácil consumo”.

A escolha da revista feminina portuguesa *O Mundo Elegante – Mensageiro Semanal Ilustrado de Modas, Elegância e Bom-Tom*, como *corpus* da pesquisa, dá-se pelo fato de nesta ter sido publicada uma série de cartas de importantes escritores portugueses do século XIX, o que faz de tal suporte uma fonte primária. As epístolas, de temática variada, dirigiam-se a Guiomar Delfina de Noronha Torresão, escritora e diretora do periódico, que circulou entre 1º de janeiro e 25 de dezembro de 1887. Veiculadas ao longo de dez edições, as epístolas foram reunidas sob uma seção intitulada de “Cartas Póstumas”.

A pesquisa nos periódicos, que oferecem materiais inéditos de muitos escritores, é vista como de extrema importância por Regina Zilberman, pois, conforme mencionado pela autora, esse processo:

Corresponde igualmente à tomada de posição perante o canônico e o marginal, já que, quando se trata de recuperar elos perdidos de nosso passado literário e cultural, passam a ocupar o proscênio coadjuvantes que, seguidamente, ainda não suscitaram interesse, foram reprimidos ou ocultados, ficaram de fora da corrente dominante, as *main streams* das escolas e tendências. (ZILBERMAN, 2003, p. 7)

O presente trabalho, portanto, tem como objetivo resgatar e analisar esse conjunto de cartas, focando-se em três aspectos principais: o gênero epistolar e suas características; a questão de o periódico ser direcionado ao público feminino; e as relações íntimas que se estabeleceram entre os remetentes e a destinatária.

2. O PERIÓDICO FEMININO O MUNDO ELEGANTE – MENSAGEIRO SEMANAL ILUSTRADO DE MODAS, ELEGÂNCIA E BOM-TOM

Ao longo do século XIX, na Europa, com o crescente número de mulheres alfabetizadas (em sua maioria de classes altas), surge uma demanda por impressos que tratassem de temas que interessavam a essas senhoras, publicações voltadas ao público feminino. Paulo Silvestre corrobora essa ideia ao afirmar que:

O público feminino já não se revia apenas na simples divulgação de contos, romances ou receitas de bolos. Uma nova forma de imprensa, dirigida às mulheres, emerge buscando, sobretudo, discutir o papel destas na sociedade, reivindicar direitos civis e divulgar ideias emancipatórias. As leitoras desses periódicos eram principalmente mulheres da alta sociedade, professoras, artistas, profissionais liberais ou, simplesmente, donas de casa com algum grau de instrução ou poder econômico. (SILVESTRE, 2009, p. 32)

Na segunda metade do século XIX, as publicações passaram a não ser apenas feitas para as mulheres, e sim administradas por elas, demonstrando um novo posicionamento do sexo feminino frente a um mercado editorial que era, até então, dominado pelos homens. O periódico português *O Mundo Elegante*, uma revista de periodicidade semanal, é um exemplo dessa tendência que despontava. A publicação, dirigida e fundada pela escritora Guiomar Torresão, em 1887, tratava de assuntos diversos, tendo como especialidades aqueles referentes ao universo da moda, trazendo as últimas tendências parisienses.

Já no primeiro número de *O Mundo Elegante*, datado de 1º de janeiro de 1887, o gerente da revista, António de Sousa, proprietário da editora Sousa e Cia., localizada em Paris e responsável pelo impresso, apresenta a publicação e suas intenções como tal, conforme se vê no seguinte fragmento:

O Mundo Elegante, sendo o único jornal de modas e literatura que, em Língua Portuguesa, se publica semanalmente, é também, o mais econômico de todos que tem aparecido. Infundir às filhas, às irmãs, às esposas e às mães, o amor da família e os seus deveres, ensinar-lhes, a ricas ou a pobres, a maneira de fazerem a felicidade do lar doméstico, de lhes avivar a inteligência, desenvolvendo-lhes o espírito; e iniciando-as nos trabalhos do ménage bem como das regras da economia, tal é o fim, que se propõe o Mundo Elegante. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 1, 1º jan. 1887, p. 1)

O mensageiro, “dedicado às senhoras portuguesas e brasileiras”, conforme explicitado em sua capa, tinha, portanto, o intuito de colaborar para a formação dessas mulheres, oferecendo-lhes dicas de como manter um lar harmonioso, como cuidar de si e sua família, bem como algumas noções sobre economia doméstica. O público-alvo era, por conseguinte, as senhoras que queriam não apenas ser boas esposas e mães, como também almejavam serem pessoas dotadas de inteligência e raciocínio próprio.

3. A SEÇÃO DAS “CARTAS PÓSTUMAS”

A seção das “Cartas Póstumas” apareceu pela primeira vez, na revista *O Mundo Elegante*, em sua edição de número 32, datada de 6 de agosto de 1887. Inicialmente localizada na margem esquerda da primeira página da revista, a coluna ocupava um lugar de destaque, sendo apresentada com grande entusiasmo por, provavelmente, Guiomar Torresão:

Abrimos hoje esta preciosa série de cartas inéditas dos nossos mais gloriosos escritores, falecidos, com uma carta do grande historiador Alexandre Herculano. No próximo número daremos uma segunda carta, mais extensa, de Herculano, seguindo Castilho, Silva Gaio, Júlio Dinis e outros. Temos recebido numerosas cartas dos nossos assinantes e outras pessoas, saudando com alvoroço este acontecimento literário, de que o nosso Mundo justamente se orgulha. Assim correspondemos, por todas as formas, ao efusivo acolhimento que nos tem dispensado e que diligenciaremos não desmerecer. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 32, 6 ago. 1887, p. 1)

A série de cartas inéditas, todas dirigidas a Guiomar Torresão, diretora do periódico, foi publicada ao longo de dez edições. Por permitir que fossem realizadas conversas entre aqueles que estavam distantes, a carta era muito usada, seja entre amigos ou visando a propósitos profissionais. As epístolas publicadas n’*O Mundo Elegante*, escritas em tom cordial, indicam a existência de uma relação de proximidade entre os remetentes e a destinatária. Afrânio Coutinho, sobre essa variedade epistolar, afirma que:

A carta privada de amizade é o modelo do gênero [epistolar], escrita num estilo informal de conversa íntima. A velha retórica aconselhava o sentimento de amizade como o seu motivo central e a sinceridade, a simplicidade, a brevidade e a graça como as qualidades principais do estilo epistolar, embora também lembrado o decoro como indispensável, desde que a carta, ao contrário da conversa, é escrita. Na Idade Média e no Renascimento, cresceu a importância da carta como instrumento oficial de comunicação, de sorte que diferenças radicais foram introduzidas no estilo, acomodando-o às exigências do decoro e da conveniência em relação com as categorias das pessoas envolvidas na troca de cartas. (COUTINHO, 2008, p. 110)

A primeira carta a ser publicada na seção das “Cartas Póstumas” foi de autoria de Alexandre Herculano, datando de 1872. Alexandre Herculano nasceu em Lisboa em 1810, tornando-se um reconhecido escritor historiográfico, que se dedicou também a outros diversos gêneros literários, como a poesia, as novelas, os contos e os ensaios, vindo a falecer em 1877.

Em sua escrita, Herculano dirige-se à Guiomar Torresão como “Ex.ma. Sra. D. Guiomar Torresão”, demonstrando todo o respeito que nutria pela escritora, elogiando suas qualidades como mulher, ao afirmar que “as duas grandes qualidades das pessoas do sexo de V. Ex.^a, a imaginação e o sentimento, tornam-se, às vezes, em mácula pelo excesso”. Ao que parece, Guiomar Torresão havia solicitado, em correspondência anterior, permissão para que pudesse publicar no Almanaque das Senhoras, fundado e coordenado por ela a partir de 1870, uma outra carta de Herculano. O escritor, por sua vez, responde da seguinte forma:

Pede-me V. Ex.^a. para publicar a minha anterior carta. Não me lembro do que escrevi, porque a memória é a primeira faculdade que falta aos velhos. Faça V. Ex.^a. o que entender. Como já não tenho pretensões de escritor, por maiores sensaborias que contenha, já se me não faz a face vermelha com isso. O pior é o desgosto dos leitores do Almanaque. O que receio é que V. Ex.^a., cega pela amizade, se esqueça dessa consideração gravíssima. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 32, 6 ago. 1887, p. 1)

Percebe-se, a partir do fragmento apresentado acima, que a relação existente entre Herculano e Torresão era a de uma amizade repleta de confiança, pois este, frente a um pedido da escritora, não lhe nega o que é solicitado, deixando a cargo desta a escolha publicar a carta ou não.

A segunda epístola a ser publicada na seção das “Cartas Póstumas”, na revista *O Mundo Elegante* de número 33, também é escrita por Alexandre Herculano. Nesta,

cuja data constante era de 23 de maio de 1873, Herculano desculpa-se com a amiga por não ter oferecido resposta à sua carta antes, justificando tal falta por estar doente:

Não é só a V. Ex.^a. que tenho ofendido com a falta de resposta à sua carta. Muitas outras pessoas se queixam ou se reputam com direito a queixar-se de igual ofensa. O fato é indubitável; mas as causas é que são ignoradas pelos queixosos. Desde que vim de Lisboa tenho passado constantemente perseguido por um padecimento antigo (cálculos e areias nos rins) e que terminou pela expulsão de um grande cálculo, ou para melhor dizer não terminou, porque as dores na região correspondente continuam mais ou menos obscuras, mas suficientes para me tornar repugnante e violento qualquer trabalho de espírito, e às vezes, o que pior é, os próprios movimentos do corpo. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 33, 13 ago. 1887, p. 1)

Ao relatar seu sofrimento com os problemas renais pelos quais passava, em uma carta à diretora, Herculano comprova, uma vez mais, a estreita relação existente entre eles, uma vez que descreve assuntos referentes à sua vida pessoal e tratados como de importância. Ao longo da escrita, nota-se que a destinatária torna-se uma confidente, a quem Herculano confessa estar farto de receber escritos alheios enviados a ele para que sejam corrigidos e criticados, posto que ele já não se dedicava nem mesmo às suas próprias obras. Herculano encerra sua carta da seguinte maneira:

Aos sessenta e cinco, doente, obrigado a pensar na vida positiva para ter os modestos cômodos que a velhice exige, sou tudo quanto há mau, porque não me sacrifico à vaidade ou interesse literário alheio, eu que solenemente me despedi da república das letras! É uma violência por tal modo absurda e insensata que me pejo de a discutir. Desculpe V. Ex.^a. este desaforo de um ânimo justamente irritado, e a demora que tenho posto em responder para me desapressar dos mais vaidosos e impacientes, dispondo entretanto da inutilidade de quem é. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 33, 13 ago. 1887, p. 1)

Outro conhecido escritor, cuja carta foi a quarta a ser publicada no conjunto das “Cartas Póstumas”, foi António Feliciano de Castilho. Nascido em Lisboa em 1800 e falecido no mesmo local em 1875, Castilho, cego desde os seis anos, traduziu obras literárias e escreveu prosa e poesia, sendo as últimas publicadas principalmente durante o Romantismo. A epístola escrita por ele datava de 1870, vindo a ser publicada na edição de número 36 de *O Mundo Elegante*. Em sua escrita, Castilho expressa-se brevemente a respeito da publicação de um texto seu em um livro de Guiomar Torresão, agradecendo a esta a gentileza de fazê-lo:

Desejar V. Ex.^a. algum escrito meu para o seu excelente livro; e pedir-mo por medianeira a quem eu nada poderia recusar, já era, por si só, um obséquio muito honroso; inseri-lo, porém, à frente de todos, e com tão gracioso modo foi coroar a delicadeza com a maior de todas as delicadezas. Nada disto se pode devidamente agradecer; agradeço porém o presente deste notável livro, que entesoiro entre os mais apreciados da minha biblioteca. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 36, 3 set. 1887, p. 1)

O tratamento dispensado por Castilho ao dirigir-se a Torresão – “Minha querida e respeitável senhora” – e o fato de este encerrar sua escrita com as palavras “De V. Ex.^a. admirador afeiçoado e obrigado servo” comprovam a estima nutrida por aqueles que se encontravam à volta dessa mulher escritora. Guiomar Torresão era não apenas respeitada por sua posição, como também admirada por sua produção artística.

Seguindo a carta de Castilho, o próximo a ser publicado na revista *O Mundo Elegante* de número 37, datada de 10 de setembro de 1887, foi Júlio Dinis, pseudônimo de Joaquim Guilherme Gomes Coelho, que nasceu no Porto em 1839 e, devido a uma tuberculose, faleceu também no Porto, em 1871. Dinis formou-se em Medicina, mas foi na escrita que se encontrou, produzindo crítica literária, teatro, poesia, conto e romance.

A primeira epístola de Júlio Dinis a ser publicada na seção das “Cartas Póstumas” foi escrita em 1867, ano em que o autor lançara o romance *As pupilas do Senhor Reitor*. Em seu texto, Dinis comenta a carta que Guiomar Torresão enviara-lhe com o intuito de elogiar seu recém-lançado livro e oferecer-lhe a oportunidade de transpô-lo para o teatro:

(...) queria V. Ex.^a. acrescentá-la de novo e maior favor, qual era o de extrair daquele romance um drama e trazer ao teatro, sob a direção do fino tato dum cultivadíssimo engenho feminino, os personagens, entre quem se passa a ação, lenta e difusa, do meu romance. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 37, 10 set. 1887, p. 1)

Dinis, ainda que lisonjeado em receber tal proposta, sente-se obrigado a negá-la, uma vez que já havia recebido, anteriormente, sugestão semelhante:

Esta perspectiva, porém, sedutora como era, é-me forçoso renunciar a ela. Antes da honrosíssima proposta de V. Ex.^a., havia eu recebido outra no mesmo sentido, à qual por várias razões não pude aceder. Já vê pois V. Ex.^a. que, hoje, a mais comum delicadeza me proíbe de aceitar outra proposta, embora muito mais honrosa e tentadora do que a primeira. Creia V. Ex.^a. que não me receava da influência

literária da índole feminina no trabalho que V. Ex.^a. se propunha; antes via nele uma garantia de êxito. Espero da bondade de V. Ex.^a. que me será relevado este passo que me vejo obrigado a dar, com bem pesar meu. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 37, 10 set. 1887, p. 1)

Ao esclarecer que sua decisão em não oferecer sua obra para que Torresão pudesse adaptá-la ao teatro nada tinha a ver com o fato de ela ser uma mulher, Dinis evidencia que na época ainda existia uma resistência em relação à escrita feminina e sua suposta inferioridade. O escritor, fugindo do preconceito ligado ao gênero, defende que a influência feminina seria, acima de tudo, um ponto positivo a ser considerado, caso a adaptação fosse realizada. Dinis encerra sua carta declarando-se “De V. Ex.^a. muito respeitador e agradecido criado”.

Na seção das “Cartas Póstumas” de 4 de dezembro de 1887, número 49 d’*O Mundo Elegante*, uma outras carta redigida por Júlio Dinis, de 1870, veio à tona. Nesta, Dinis também escreve em resposta à Guiomar Torresão, falando-lhe a respeito de uns escritos que esta havia lhe solicitado para publicar no Almanaque das Senhoras que era, então, coordenado por ela. O escritor comenta em seu texto que:

Para aceder ao honroso convite de V. Ex.^a. tive de abrir os livros findos e extrair de lá umas quadras ainda não publicadas, que ousou enviar-lhe. Nada podia mandar-lhe em prosa, acomodado à índole e dimensões de um almanaque, por isso sou obrigado a mandar-lhe versos e versos velhos de mais a mais. Se não servirem, deixe V. Ex.^a. o lugar vago para escrito que melhor o ocupe, que nisso ainda mais me obsequiará. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 49, 4 dez. 1887, p. 2)

Percebe-se, a partir desse fragmento, que Dinis e Torresão mantinham uma relação de proximidade, pois participavam do mesmo contexto, fazendo parte do sistema literário português. Essa prática de troca de textos seria, portanto, natural, pois esses autores liam e incentivavam as produções dos amigos. Dinis encerra sua epístola evidenciando, uma vez mais, a admiração que ele sentia por essa senhora, ao assinar: “Curvando-me respeitosamente ante o simpático talento de V. Ex.^a., ousou assinar-me. De V. Ex.^a. colega muito reconhecido e admirador e amigo”.

Gonçalves Crespo, que já tivera uma de suas cartas publicadas, foi o escritor cujos escritos encerraram a coluna. Em sua primeira carta, datada de 1871, Crespo agradecia Guiomar pelos elogios tecidos por ela, em correspondência a ele, a respeito de seu livro, escrevendo-lhe que:

O pouco que V. Ex.^a. disser do livro será muito para a glória dele, e muitíssimo para os meus agradecimentos. Não sei o que mereci a Deus, para que Ele me dispense estas venturas do trato fidalguíssimo do seu elevado espírito. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 38, 17 set. 1887, p. 1)

Na última seção das “Cartas Póstumas”, a epístola redigida por Crespo, também em 1871, e escolhida para finalizar a série, partilhava algumas características com a sua primeira. Nesta, assim como na anterior, o autor utilizava de sua modéstia para mostrar sua gratidão acerca dos louvores feitos por Guiomar, ficando claro, deste modo, a importância que ele dava às opiniões emitidas por ela:

Da sua crítica entusiasta tomei simplesmente aquilo que julguei pertencer-me com razão, separando o que julguei ser simples e mero incentivo. Vale a pena a gente trabalhar, ousar e ser tenaz para que no fim da luta se recebam recompensas e galardões, como os que tenho recebido. (O MUNDO ELEGANTE, ano 1, n. 51, 18 dez. 1887, p. 2)

A seção das “Cartas Póstumas” teve seu fim na penúltima edição do periódico *O Mundo Elegante*, de 18 de dezembro, uma semana antes de este sair de circulação, em 25 de dezembro de 1887. Publicado por apenas um ano, o periódico feminino teve uma produção semanal regular, somando ao total cinquenta e duas edições. Além dos autores mencionados, outros três tiveram suas epístolas reunidas nesse conjunto: Silva Gaio, Visconde de Paiva Manso e José da Silva Mendes Leal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria das cartas que depois foram publicadas na seção das “Cartas Póstumas” foi escrita na época em que Guiomar Torresão coordenava o *Almanaque das Senhoras*. Durante esse período, Torresão recebeu muitas críticas de escritores portugueses, que consideravam a função desempenhada por ela junto ao *Almanaque* como não adequada a uma senhora, recebendo duras críticas:

O *Almanaque*, como já se referiu, é a única publicação, aparecida na década de 70, que tem como responsável uma mulher. Isto dá uma ideia da aventura em que Guiomar Torresão se meteu ao iniciar uma lide intelectual aprovada por uma minoria. Basta lembrar os termos da resposta de Oliveira Martins ao convite que lhe foi endereçado pela redatora, em 1884, para se perceber quão profunda era a rejeição de alguns escritores às iniciativas intelectuais femininas. Contatado, com

efeito, para colaborar nessa publicação, o historiador invoca a sua conhecida atividade intelectual. Mas, em seguida, dirigindo-se à colega e a todas as mulheres, sem exceção, diz o que ele, e, afinal, toda a Geração de 70, pensava dever ser a atividade feminina: “de um modo sumário que o seu destino comum – salvo as exceções privilegiadas, como V. Ex.^a. – é cozinhar bem a panela a seus maridos, saberem lavar os filhos e remendar-lhes os calções”. Por isso, e por saberem coser bem os fundilhos das calças dos consortes, continua, é que um inglês, seu amigo, punha as portuguesas acima de todas as europeias. (LOPES, 2005, p. 514)

Percebe-se, a partir de tal afirmação, que muitos autores negavam os pedidos feitos por Torresão para que pudesse publicar alguma produção deles no Almanaque, pelo fato de ela ser uma mulher. Assim, as epístolas que foram veiculadas n’*O Mundo Elegante* representavam um perfil diferente de escritores: os que a apoiavam e colaboravam para que ela pudesse dar continuidade à sua iniciativa, colocando seus escritos à disposição. Torresão, apesar de contar com diversos opositores masculinos, também tinha amigos a quem podia recorrer.

Deste modo, a seção das “Cartas Póstumas” desempenhou papel de destaque ao ser parte de *O Mundo Elegante*, pois a partir da leitura das epístolas publicadas nessa coluna percebe-se que existiam intelectuais portugueses dispostos a amparar os empreendimentos femininos no periodismo. Ao endereçarem as cartas, escritores canônicos como Alexandre Herculano e Júlio Dinis legitimavam as ações desempenhadas por Torresão.

Portanto, as “Cartas Póstumas” tiveram a função de registrar o suporte que Guiomar Torresão possuía no meio literário português, de modo a mostrar que ela não estava sozinha na empreitada de coordenar e dirigir um periódico voltado ao público feminino. Torresão contava, sim, com a aprovação de renomados escritores, que a reconheciam e valorizavam como uma mulher disposta a quebrar o ciclo pré-determinado para as senhoras da época, de ser unicamente boa esposa e mãe, estando ela, assim, na contramão dessa concepção, disposta a investir seus esforços no reconhecimento da independência intelectual feminina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória. A materialidade do sentido e o estatuto da obra literária em *O Senhor Embaixador*, de Erico Verissimo. In: ZILBERMAN, Regina et al. **As pedras e o arco: fontes primárias, teoria e história da literatura**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LOPES, Ana Maria Costa. **Imagens da mulher na imprensa feminina de oitocentos: percursos de modernidade**. Lisboa: Quimera, 2005.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)**. São Paulo: EDUSP, 2001.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2003.

O MUNDO ELEGANTE. Lisboa: jan./dez. 1887.

SILVESTRE, Paulo Armando da Cunha. **Vivências do feminino no final de oitocentos: representação da mulher em alguns romances e periódicos da época**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Portugueses Interdisciplinares), Universidade Aberta. Lisboa, 2009.

ZILBERMAN, Regina. Periódicos literários e fontes primárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM PERIÓDICOS LITERÁRIOS BRASILEIROS, 1º, 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2003. CD-ROM. p. 1-8.